A howl from the opposing army..... swords thudded against shields... thunder beat in unison. Hearts pounded. I gripped my sword... and braced the shield against my shoulder. Giddy tendrils raced through my gut and chest....... a wild grin broke upon my face. I began to bounce.... knees spring-like.....standing on toes. A racehorse in the gate. A wild shout went up to my left..... I turned to see a wiry warrior clad in sparkling scale and a green cape..... carrying a coffin shaped shield. He strode the front of our lines, turned to our enemies and threw insults against them, “Cowardly vermin of Trimaris, prepare to die”... he shook his sword and our army let out a cackling howl. Goose bumps spread across arms and belly..... I thudded the butt of my (rattan) sword on the inside of the shield.... our lines advanced. The enemy continued drumming their shields, and likewise strode forward. Full of adrenaline, eyes wide with awe, muscles tense as steel....... I approached my first battle... almost forgetting that none of this was “real”. No one would die. No one would kill. This was my introduction to the SCA, or the “Society for Creative Anachronism”. The SCA is a collection of oddballs who dress in medieval clothing, strap on armor, and beat each other with wooden swords. They also dance, sing, and create works of art. The group is a collection of outlandish creatives, hyper-intelligent geeks, talented artists, hammish performers, history buffs, academics, poets, social misfits, and folks who simply refuse to succumb to the drudgery of being “normal”. I was a member for nearly ten years.... and loved every minute. The heart of the SCA is the weekend “event”..... an affair that revolves around a number of semi-historic activities, usually held at a state park. Typically, a battle or tournament is the centerpiece of the “event”. My first battle was small by today’s standards..... each army had only 100 people. The group now hosts battles which involve thousands of participants... the largest is held annually in Pennsylvania, in August, and is known as the “Pennsics War”. As the Pennsics example implies, SCA groups and events are spread throughout the United States. In fact, the group is growing internationally, especially in Europe. There are also groups in Japan and Korea. The SCA divides the US, and the world, into a patchwork of regional organizations, called “kingdoms”. Georgia, for example, is part of the “Kingdom of Meridies”, which also includes Alabama, Tennessee, and Mississippi. North and South Carolina are the “Kingdom of Atlantia”. California is in the “West Kingdom”. Each Kingdom is further divided into local groups, called Baronies or Shires. The function of local groups is to host events, welcome newcomers, and teach medieval skills. Skills include arts such as calligraphy, jewelry making, woodworking, and costuming; craft arts such as armoring & blacksmithing; performing arts such as medieval dancing and singing; and martial arts such as hand-tohand fighting and archery. Most groups host a weekly business meeting and various “guild meetings” to practice these arts. Since I joined, the organization has expanded tremendously and is now a fullfledged counter society: with its own government (a monarchy- with rulers chosen by combat), its own economy (some members make a full-time living selling their arts), and its own social system (a system of titles, clans, knights, and nobles). Every member of the SCA develops an alternate persona: a medieval character they become during events. The combined effects are stunning. At times, I felt I’d been transported back in time. My first SCA battle produced all the nerves, all the excitement, all the intensity of entering a “real” battle: pounding heart and manic energy and fear of being “killed”. For some, the SCA is an exercise in living history. Many members are meticulous researchers- accomplished experts in a chosen discipline of history. Others join the group for its unique social characteristics-- its embracement of eccentricity.... its community and camaraderie. But for me, the SCA was an act of jubuliant defiance: an enthusiastic refusal to surrender to tedium. I did not, and do not, want to abandon the creative flow of childhood. I am convinced that play.... fantasy and creativity for its own sake... is a deep and profound human need; one we, as adults, must nurture and maintain. Play is not an escape.... it is a celebration. Play is the essence of creativity. We, as adults-- for the sake of our happiness and our souls, should re-discover it.

*Um uivo do exército adversário... espadas batendo contra escudos... trovões soaram em uníssono. Corações bateram forte. Agarrei minha espada... e apoiei o escudo contra meu ombro. Gavinhas vertiginosas correram pelo meu estômago e peito... um sorriso selvagem surgiu no meu rosto. Comecei a saltar... joelhos como molas... ficando na ponta dos pés. Um cavalo de corrida no portão. Um grito selvagem subiu à minha esquerda... Eu me virei para ver um guerreiro musculoso vestido com escamas brilhantes e uma capa verde... carregando um escudo em forma de caixão. Ele caminhou na frente de nossas linhas, virou-se para nossos inimigos e jogou insultos contra eles: “Verme covarde de Trimaris, prepare-se para morrer”... ele balançou sua espada e nosso exército soltou um uivo cacarejante. Arrepios se espalharam pelos braços e pela barriga... Bati a coronha da minha espada (de vime) no interior do escudo... nossas linhas avançaram. O inimigo continuou tamborilando seus escudos e também avançou. Cheio de adrenalina, olhos arregalados de espanto, músculos tensos como aço... Aproximei-me da minha primeira batalha... quase esquecendo que nada disso era “real”. Ninguém iria morrer. Ninguém mataria. Esta foi a minha introdução à SCA, ou a “Sociedade para o Anacronismo Criativo”. O SCA é uma coleção de excêntricos que se vestem com roupas medievais, vestem armaduras e batem uns nos outros com espadas de madeira. Eles também dançam, cantam e criam obras de arte. O grupo é uma coleção de criativos estranhos, geeks hiper-inteligentes, artistas talentosos, artistas de hammish, aficionados por história, acadêmicos, poetas, desajustados sociais e pessoas que simplesmente se recusam a sucumbir à labuta de ser “normal”. Fui membro por quase dez anos... e adorei cada minuto. O coração do SCA é o “evento” de fim de semana... um evento que gira em torno de uma série de atividades semi-históricas, geralmente realizadas em um parque estadual. Normalmente, uma batalha ou torneio é a peça central do “evento”. Minha primeira batalha foi pequena para os padrões de hoje... cada exército tinha apenas 100 pessoas. O grupo agora sedia batalhas que envolvem milhares de participantes... a maior é realizada anualmente na Pensilvânia, em agosto, e é conhecida como a “Guerra Pennsics”. Como o exemplo do Pennsics indica, os grupos e eventos da SCA estão espalhados por todos os Estados Unidos. De fato, o grupo está crescendo internacionalmente, especialmente na Europa. Há também grupos no Japão e na Coréia. A SCA divide os EUA e o mundo em uma colcha de retalhos de organizações regionais, chamadas “reinos”. A Geórgia, por exemplo, faz parte do “Reino das Méridas”, que também inclui Alabama, Tennessee e Mississippi. As Carolinas do Norte e do Sul são o “Reino da Atlântida”. A Califórnia está no “Reino Ocidental”. Cada Reino é dividido em grupos locais, chamados Baronies ou Shires. A função dos grupos locais é sediar eventos, dar as boas-vindas aos recém-chegados e ensinar habilidades medievais. As habilidades incluem artes como caligrafia, joalheria, marcenaria e figurino; artes artesanais, como armaduras e ferraria; artes cênicas, como dança e canto medievais; e artes marciais, como luta corpo a corpo e tiro com arco. A maioria dos grupos organiza uma reunião de negócios semanal e várias “reuniões de guilda” para praticar essas artes. Desde que entrei, a organização se expandiu tremendamente e agora é uma contra-sociedade completa: com seu próprio governo (uma monarquia - com governantes escolhidos pelo combate), sua própria economia (alguns membros ganham a vida em tempo integral vendendo suas artes) e seu próprio sistema social (um sistema de títulos, clãs, cavaleiros e nobres). Cada membro da SCA desenvolve uma persona alternativa: um personagem medieval que eles se tornam durante os eventos. Os efeitos combinados são impressionantes. Às vezes, eu sentia que tinha sido transportado de volta no tempo. Minha primeira batalha SCA produziu todos os nervos, toda a excitação, toda a intensidade de entrar em uma batalha “real”: coração acelerado e energia maníaca e medo de ser “morto”. Para alguns, o SCA é um exercício de história viva. Muitos membros são pesquisadores meticulosos, especialistas em uma disciplina escolhida da história. Outros se juntam ao grupo por suas características sociais únicas - sua aceitação da excentricidade... sua comunidade e camaradagem. Mas para mim, a SCA foi um ato de desafio jubiloso: uma recusa entusiástica de se render ao tédio. Eu não queria e não quero abandonar o fluxo criativo da infância. Estou convencido de que brincar... fantasia e criatividade por si só... é uma necessidade humana profunda e profunda; um que nós, como adultos, devemos nutrir e manter. Brincar não é uma fuga... é uma celebração. Brincar é a essência da criatividade. Nós, como adultos - pelo bem de nossa felicidade e de nossas almas, devemos redescobrir isso.*